

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : 0 ESP

CLASS. : 21

DATA : 01 11 87

PG. : 02

Índios Bacairis

Sr.: Na coluna do leitor, dia 11 do andante, o sr. Heraldo Fernandes, superintendente da Funai de MT, pegou o pião na unha, à vista de considerações que levantei no mesmo órgão e na mesma coluna, sobre deveres que certos departamentos de governo atribuem a elementos jejunos, *verbi gratia* a fiscalização da pesca por parte dos índios bacairis (ao índio dá-se assistência, não atribuições). A autoridade procura justificar o que se verificou no salto do Teles Pires, localizado na Fazenda Santa Rosa, dos Conservans, como coisa natural. Não ficou aí, foi além o preclaro cidadão: inquinou-me de mentiroso, cuja pecha devolvo incólume. A nação bacairi, conheço-a bem antes do sr, superintendente da Funai. Está acenitada às margens do Teles Pires, com o Caia-pó. Possui hoje, segundo dados colhidos *in loco*, dois agrupamentos com um efetivo de 300 almas. Estão aculturados, sei-o muito bem. Ontem, praticavam agricultura itinerante, "coisa de calpira"; hoje já lavram a terra, dispõem de tratores e colheitadeira. Este ano, se Deus não mandar em contrário e as sementes do governo chegarem em tempo hábil, pretendem os silvícolas semear cerca de 100 ha. de arroz, o que, na opinião do sr. superintendente levá-los-ão à posição de realce "no mercado competitivo agrícola do Estado" (sic). Saiba o sr. Heraldo, que em matéria de índio, não sou nenhum neófito: aí mesmo, além dos bacairis, conheci os xavantes no Batovi; os bororos no São Lourenço; os nhambiquaras, em estado natural, no Guaporé e fiz amizade com parecis no Planalto do mesmo nome; os "canhancos", cantados em verso e prosa nos idos de 70, contactados pelo meu ilustre conterrâneo Orlando Vilas Boas, vio-os pelados no rio Peixoto Azevedo, sem falar de outras tribos. O sr. superintendente reclama que os bacairis, há muito tempo, lamentam a falta de peixe "uma das principais fontes de sua alimentação", em que pese os índios em tela se preparem "para entrar, no próximo ano, no mercado competitivo agrícola do Estado". A falta de peixe no alto Teles Pires, sr. superintendente, não decorre, ainda, do comportamento "de impiedosos pescadores e/ou exploradores irresponsáveis". Ainda não! É fruto da pequena precipitação atmosférica da região que torna difícil a viagem dos peixes nas piracemas, máxime em rio altamente acidentado como o Teles. Se a Nova República fizer chover no pedaço (é o que falta), haverá abundância de pescado. A insinuação do sr. superintendente de que uso o Estado de MT para explorá-lo é falsa e maldosa. Gasto, na medida das posses, em turismo nesse Estado há muito tempo; pago imposto de pesca. Recém, na cidade de Coxim, conforme Nota Fiscal Avulsa nº 0093618, paguei Cz\$ 400,00 de ICM, sobre peixe que pesquei no quintal dos bacairis. Imposto, ICM sobre peixe pegado no anzol? Sim, coisas da Nova República. Há mais, sob o título "Pró-Pantanal", esta coluna publicou, de minha lavra, comentários sobre problemas ecológicos que ameaçam o Pantanal, decorrentes das arações das terras para o plantio da soja até a franja dos rios e riachos, acabando com a proteção ribeirinha dos mananciais, propondo cuidados que deveriam ser levados em conta pelas autoridades competentes para evitar os danos da assoriação. E, ao que eu saiba, em Mato Grosso, há pantanal. Concluindo, finalmente, "o desespero de um grupo indígena" (sic), acalorado por órgãos estatais acabou por levar 43 silvícolas armados a dar batidas fiscalizadoras no alto Teles Pires; levando-me, à guisa de colaboração, cinco lindos exemplares da colorida matrinxã, como coloridos são muitos dos colaboradores da situação. Coisas da Nova República. **Wilson Gonçalves**, Santa Cruz do Rio Pardo